

## UM OLHAR OUTRO

Desde há anos que o Arciprestado de Barcelos promove uma conferência no mês de Novembro. A morte tem sido o tema, inserido no tradicional «mês das almas», num outono propício à reflexão com as tonalidades várias das árvores que se despedem da sua folhagem.

Também neste ano 2018 tal vai acontecer. Da morte se passa para o luto, como questão a reflectir e como atitude a pôr em prática: sobretudo como ajuda a recuperar a esperança nas pessoas que passam pelo luto.

A morte é inevitável, por mais que nos alheemos de pensar nela. Bate-nos à porta a cada momento. E a nossa sensibilidade, quando ferida, reage e coloca questões. As tais questões de sentido, ignoradas na nossa cultura actual mas que, mesmo que adormecidas, sempre encontram modo de nos provocarem.

É diferente viver o luto para quem se diz crente. Este, pelo menos, não vive de horizontes fechados e, diante do drama, encontra sempre razões para a esperança. No entanto, a dor não fica resolvida, por mais forte que seja a ligação ao Deus Transcendente. Somos humanos e a morte de um ser querido dói. Mas nunca se pode dispensar o conforto que a fé cristã nos pode trazer. Saber que «desfeita esta morada de exílio terrestre, adquirimos uma morada eterna» faz toda a diferença.

Por mais que estejamos preparados para uma «morte anunciada», a experiência diz-nos que a notícia de uma morte é sempre surpresa e provocação. Temos dificuldade em «entender» a morte pois que tudo em nós é apelo à vida. Entender o ser humano que somos, na sua dimensão de mistério também, é uma necessidade cada vez mais evidente. E situa-se aqui a questão do luto pois que cada pessoa é única, como única é a relação com aquele ou aquela que morre. Assim, diremos que não há receitas para a vivência do luto pois que cada um é chamado a vivê-lo na sua verdade pessoal como na verdade da relação que mantinha com o(a) falecido(a). Os mecanismos de fuga, do faz-de-conta, adiando o luto, não deixam rasto bom. E quando não se vive o luto no momento próprio, a dor agrava-se mais adiante.

A mesma verdade na vivência do luto impõe-se na vida toda. Logo, é desejável falar em preparar a própria morte. E não me refiro apenas às razões religiosas valorizadas pelos crentes, que sabem que um dia «todos vamos dar contas a Deus». Sendo o ser humano um mundo de relações, que se devem cuidar, diante da certeza da morte impõe-se uma postura digna também imperante o desenlace final. É que todos somos espaço e tempo e passamos a ser memória. E cada vida deve deixar rasto. Sim, também devemos pensar o «para além de nós» e nas consequências da nossa morte para aqueles que nos vão guardar na memória. Outrora usava-se muito pôr por escrito as «últimas vontades», atitude sábia que se deve recuperar. Não só, mas também, quanto às disposições dos bens materiais, causa de fácil desentendimento entre herdeiros. Uma vontade escrita, sem equívocos, também pode ajudar na harmonia e paz, depois da nossa morte.

E quanto de bom os nossos bens pessoais, não só os materiais, podem ainda fazer depois da nossa morte! Faça aqui uma referência ao «testamento vital» bem como à disposição sobre o funeral, sabendo que há um respeito natural pelas «últimas vontades» manifestadas.

Lembro-me de que a diocese de Paris criou, há vários anos, um texto-modelo a preencher e entregar nos serviços diocesanos, exarando as últimas vontades sobretudo quanto à dimensão religiosa. E compreende-se porquê. Numa sociedade que se descristianiza, os nossos velhinhos acrescentam ao receio da solidão, próprio da situação em que vivem, mais um outro medo, o de que os filhos, por terem abandonado a religião, nem sequer lhes vão fazer um funeral religioso. Este é sentido como um direito, que a Igreja sempre procura respeitar. Porém, se os intermediários são os filhos, já descrentes, ou as agências funerárias, como vão eles ser respeitados nas convicções que marcaram toda a sua existência?! Também aqui, há direitos calcados, inclusive pelos próprios filhos. Mas se a sua vontade foi deixada por escrito e a Paróquia o sabe, certamente que será respeitada.

A mesma verdade na celebração do funeral se deve procurar no sentido contrário. Ou seja, também os não crentes, ou os crentes de outras religiões, deveriam ter o seu funeral «civil» mas digno, ou até ritualizado, como seres humanos que são. E verdadeiro, segundo a religião que professam. Os não crentes não devem ter funeral religioso nem os familiares o devem procurar, respeitando assim a vida do falecido.

O Prior de Barcelos - P. Abílio Cardoso

## PROCISSÃO DE VELAS

12 OUTUBRO DE 2018

Organizada pelos moradores e comerciantes da Avenida João Paulo II



É com imensa alegria que, em nome da equipa organizadora, expressamos o nosso sincero agradecimento a todos os moradores e comerciantes da Avenida João Paulo II, pelo trabalho, apoio e ajuda monetária, porque só assim é possível enfeitar a nossa Rua e o Andor de Nossa Senhora de Fátima para este Evento Religioso tão querido por todos.



O peditório pelas casas rendeu 365,39 euros e todas as despesas, sem o andor de Nossa Senhora, foram de 280,39 euros. Para conseguirmos enfeitar o Andor de Nossa Senhora dois moradores prontificaram-se a pagar, o que muito agradecemos pelo gesto.

Um agradecimento muito especial ao Monsenhor Abílio Cardoso e aos seus Conselheiros da Paróquia de Santa Maria Maior de Barcelos que nos proporcionaram a graça de termos a imagem de Nossa Senhora perto de todos os que vivem nesta Avenida; a todas as Instituições Sociais que nos ajudaram na logística, Câmara Municipal, PSP, Junta de Freguesia e ACIB o nosso muito obrigada..

Equipa de Moradores e Comerciantes da Avenida João Paulo II - Barcelos

## CASAS EM JUBILEU

Os casais da Paróquia que, em 2018, celebraram ou vão celebrar Bodas de Prata, Ouro ou Diamante, estão a ser convidados, pela Equipa de Pastoral Familiar, para a habitual homenagem em dia da Sagrada Família, a celebrar em 30 de Dezembro. **Agradece-se a todos - a lista já foi publicada no Construir - a anuência ao convite e que facilitem a tarefa da equipa, respondendo, se possível de imediato, ao convite que lhes será feito de modo pessoal. Contamos com todos na celebração da missa das 11.00, precedida pelo acolhimento pelas 10.00.**



# Construir

Boletim Paroquial de Santa Maria Maior - Barcelos

Ano XIV - Nº 46 - 18 de Novembro de 2018

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: www.facebook.com/paroquiadebarcelos/

## Do nascer ao renascer sempre no amor de Deus

Os fins são sempre problemáticos. E nunca foi fácil falar deles ou das razões que os justificam. E a verdade é que tudo o que começa acaba, dizemos nós. Logo, é fácil dizer e compreender que a vida, que começa, também acaba. Mas, no confronto com a ânsia de viver, que nos estrutura, o fim soa a estranho. Como fazer entender a uma criança a morte de um avô ou do pai e da mãe? Os traumas de infância, que muitos carregam, aí estão a dizer-nos que fomos feitos para a vida.

Também na expressão da fé não é fácil falar do fim. E há mesmo crenças que se alimentam de «fantasias» sobre o fim, ou o além do que é visível. Sempre os povos se interrogaram sobre o que se passa para além da morte.

### SOMOS VERDADEIRAMENTE CAPAZES DE ESCUTAR OS POBRES?

Domingo, dia 18 de novembro, celebra-se o II Dia Mundial dos Pobres. O Papa Francisco convida-nos "a fazer um sério exame de consciência para compreender se somos verdadeiramente capazes de escutar os pobres". Na Mensagem para este Dia, o Santo Padre assinala que precisamos "da escuta silenciosa para reconhecer a sua voz. Se nós falarmos demasiado, não conseguiremos escutá-los". Francisco diz temer "muitas vezes" que as iniciativas realizadas, embora sejam "meritórias e necessárias", visem mais o comprazimento de quem as executa "do que acolher verdadeiramente o clamor do pobre".

Quando Jesus vem, Ele traça uma luz nova sobre o destino dos seres humanos. E a Bíblia estabelece várias «balizas», culturalmente situadas, acerca da existência humana. Fundamental, para aquele que acredita num Ser transcendente, é a afirmação de que há um só Deus, Criador de tudo e de todos. Será que este Criador age para reduzir ao nada o ser criado? Impossível, vai repetindo a Bíblia.

Na Liturgia da Igreja, de variadas formas, vai-se afirmando as chamadas verdades fundamentais sobre a existência humana. «A vida não acaba, apenas se transforma», repete-se. E os funerais dos cristãos são uma parábola permanente da afirmação de uma vida que se continua para além da morte. Se assim é, é normal a curiosidade de todos: o que se passa nessa vida após a morte?

Fundamentados nos textos da Escritura e sobretudo ancorados nos ensinamentos de Jesus, eis-nos numa Igreja, Corpo de Cristo, que, na sua missão de acompanhar a vida dos crentes nas suas procuras de sentido mais profundas, nos vai orientando para o mistério do amor de Deus. Se Ele nos criou ao nascer, também nos dará nova vida no renascer. A morte torna-se, assim, passagem para uma vida nova, no amor eterno de Deus.

Ao terminar o ano litúrgico, e também no tempo de Advento, a liturgia serve-se dos chamados textos apocalípticos, próprios dos tempos de crise, para nos ajudar a viver com sentido de responsabilidade o «tempo breve» que é o nosso.

E fá-lo com um apelo à esperança e um convite à vigilância. Deus terá sempre a última palavra, como o refere o Profeta Daniel nos tempos de crise por que passara o povo de Israel, no tempo dos Selúcidas, no século II antes de Cristo. E será uma palavra de vitória sobre as injustiças e prepotências, conforme aos desejos permanentes de um povo oprimido.

Como nós, todos os povos, ao longo da história, se interrogam sobre o que os espera, ou fim, seja a morte pessoal, sejam as mudanças de paradigma, como acontece nos tempos de hoje.

Sabemos, todos, que um dia iremos morrer. Mas será uma morte ignominiosa, da qual até preferimos fugir mesmo que seja só a pensar nela, ou uma morte como coroamento de uma vida responsável, porque deixamos o mundo diferente? Afinal, começámos, no nascer, pela inconsciência do mundo que nos envolve e podemos terminar também de modo inconsciente, numa morte que acontecerá um dia. Está nas nossas mãos apenas o hoje. E é neste hoje que somos chamados a descobrir os sinais concretos da presença de Deus no mundo

, comissionados que estamos para construir o Reino de Deus. No aqui e no agora. Quanto aos «novos céus e nova terra», que nos estão prometidos e que afirmamos quando cremos que Jesus «de novo há-de vir», eles são uma certeza a saborear e desenvolver na fé como relação de amor com Deus, que nos criou e que nos há-de acolher um dia à sua mesa. O que dizemos é próprio da linguagem da fé. Que também inclui «apocalipses» geradores de esperança e, sobretudo, de sentido de responsabilidade pela hora que passamos.

O Prior - P. Abílio Cardoso



"O luto é um tempo a todos dado a viver, mesmo que muitas vezes destrua sonhos, famílias e saúde. A fé é um dos elementos da esperança de integração de um luto, da possibilidade de nascer de novo. Sabemos que muitas vezes o luto fecha as pessoas na sua dor, na sua casa. São muitas as perguntas que nascem do luto e tantas delas ficam sem resposta. Contudo, à luz da fé, partindo "de Cristo, com Cristo e como Cristo", queremos ajudar as pessoas em luto a situarem-se, a entenderem-se e a, lentamente, ressuscitarem, fazendo novamente o caminho de Emaús. Por outro lado, enquanto cristãos, somos convidados à proximidade com as pessoas que habitam essa "periferia existencial". Por isso, em espaço aberto e dialogante, trataremos temas como: Só há luto quando há morte? Fazer o luto é esquecer? "Com o tempo passa"? Sentir-se zangado e abandonado por Deus é normal? Sentir-se culpado é normal? É possível falar com os mortos? A esperança cristã que nos diz? Jesus Cristo como nos acompanha? Como podemos acompanhar, individualmente ou em comunidade, aqueles que estão em luto?"

**A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO**  
**XXXIII DOMINGOS DO TEMPO COMUM**

**Defendei-me, Senhor: Vós sois o meu refúgio**

**Segunda, 19** – Leituras: Ap 1, 1-4  
Lc 18, 35-43

**Terça, 20** – Leituras: Ap 3, 1-6. 14-22  
Lc 19, 1-10

**Quarta, 21** – Apresentação de Nossa Senhora  
Leituras: Ap 4, 1-11  
Mt 12, 46-50

**Quinta, 22** – S. Cecília  
Leituras: Ap 5, 1-10  
Lc 19, 41-44

**Sexta, 23** – S. Clemente I e S. Columano  
Leituras: Ap 10, 8-11  
Lc 19, 45-48

**Sábado, 24** – Ss. André Dung-Lac e companheiros  
Leituras: Ap 11, 4-12  
Lc 20, 27-40

**DOMINGO, 25** – NOSSO SENHOR JESUS CRISTO,  
REI DO UNIVERSO  
Leituras: Dan 7, 13-14  
Ap 1, 5-8  
Jo 18, 33b-37

**Intenções das missas a celebrar na Matriz**

(Segunda a Sábado: 19.00 / Domingo: 11.00 e 19.00)

**Segunda, 19** – Delfim Manuel Coelho Lopes

**Terça, 20** – Cidália Ferreira Dias

**Quarta, 21** – Maria Gracinda Rego de Sousa Graça Esteves

**Quinta, 22** – Intenções colectivas:  
– Albina da Rocha Arantes (6º aniv.) e marido  
– Manuel Rosa Batista da Costa e filho  
– Luís Soares, Alzira da Silva Carvalho e filho Manuel  
– Isaura Amorim da Costa Lima Macedo

**Sexta, 23** – Manuel Júlio Araújo Salgueiro

**Sábado, 24** – Intenções colectivas:  
– Manuel João Jesus Amaral  
– Adelaide da Costa Neco e marido Abílio Luís Rodrigues Sousa  
– José Martins Macedo e Silva, esposa e filhos  
– Silvestre Martins Coutada, esposa Adelaide e filho Custódio  
– Maria Cândida Barbosa da Costa  
– Maria Rosalina Lopes Coelho  
– Maria do Carmo Sousa Faria  
– Francisco Duarte Carvalho  
– Luís Brás Afonseca (aniv.) e esposa  
– António Pereira Brandão  
– José Manuel Amaral Coelho  
– Raquel de Abreu Coutinho

**A Eucaristia de Domingo, das 12h15, do Templo do Senhor da Cruz será animada pelo Grupo Shalom da Comunidade Cristã de Santo António. E a da solenidade de Cristo Rei será pelo Grupo Coral de Alheira.**

**Domingo, 25** – 11.00 – Missa pelo povo  
19.00 – Pelos Benfeitores da Paróquia

**MAIS QUE «PROGRESSISTA» OU «CONSERVADOR»,  
IMPORTANTE É SER «CONSERTADOR»**

1. O que impressiona já não é a diferença, que sempre foi salutar. Nem sequer a clivagem, que desde há muito se foi tornando habitual.

O que perturba é a agressividade destilada e a hostilidade vertida. São elas que deixam as sociedades nas fronteiras do ódio e nos umbrais da violência.

2. As pessoas pleiteiam com insinuações e agridem-se com a calúnia.

Acresce que se dá mais crédito a uma mentira, se ela atingir alguém, do que à maior verdade. Sobretudo se esta não prejudicar ninguém.

3. Por predisposição – e epidérmica má formação –, estamos receptivos aos rumores sem fundamento e aos julgamentos sem defesa.

Somos capazes de suspeitar mais do bem que sobressai do que do mal que se atribui.

4. Numa altura em que os problemas se multiplicam, espanta que não paremos de nos dividir.

Ninguém discorda de Raymond Aron quando assinalou que «a democracia é obra comum de partidos rivais». Mas que disponibilidade há para reconhecer o mérito alheio?

5. Dificilmente os governos acolhem as propostas das oposições. E raramente as oposições valorizam os resultados dos governos.

O negativismo é de tal modo contagiante que os cidadãos movem-se mais por aquilo que rejeitam do que por aqueles que apoiam.

6. Não estamos perante a falência da democracia. Mas podemos ficar imersos numa prolongada crise da democracia. Não foi por acaso que, há já muitos anos, Aloísio Stepinac alertava para o perigo de a democracia degenerar numa «demonocracia».

7. Um dos principais «demoníons» da democracia é a estigmatização dos seus intervenientes.

Por este andar, até os «progressistas» correm o risco de se tornarem «conservadores». Enquistados na sua concepção de «progressismo», não se abrem a outros contributos para um efectivo progresso.

8. A obsolescência destas catalogações salta demasiado à vista. Não terá chegado o momento de as superar?

9. Os «progressistas», com a natural ânsia de progredir, esquecem que também há muito para conservar.

E os «conservadores», com o compreensível desejo de conservar, negligenciam o muito que ainda há para progredir. Ninguém ganha sem os outros. Todos crescemos com os outros.

10. Entre tantos muros e tamanhas feridas, a prioridade é «consertar». Daí que, mais que «progressista» ou «conservador», o importante seja ser «consertador».

Numa humanidade «rasgada» por tanta fractura desoladora, o caminho não passará por uma clara opção «consertadora»?

João António Pinheiro Teixeira, In DM 13.11.2018

**RECOLEÇÃO DO ADVENTO – 2018**  
**– CRESCER EM ESPERANÇA –**

O CESM/Centro Espírito Santo e Missão – no Seminário da Silva, promove a recolha do Advento, aberta à Família Espiritana e outras/os interessadas/os da Igreja local.

DATA: 24 de NOVEMBRO de 2018.  
Orientador: P. Adélio da Cunha Fonte, CSSp.

09.30h: Oração da manhã/Laudes  
10.00h: Meditação: "ADVENTO E ESPERANÇA"  
10.45h: Intervalo/Café  
11.00h: Tempo de reflexão/oração pessoal e possibilidade de atendimento por um sacerdote  
12.00h: Eucaristia  
13.00h: Almoço  
14.30h: Terço  
15.15h: Meditação: "MARIA, MODELO DE FÉ, ABERTA À ESPERANÇA E ARCA DA ALIANÇA"  
16.00h: Adoração Eucarística e Oração de Vésperas  
17.00h: Conclusão

**INSCRIÇÃO:** Comunicar a presença (individual ou de grupo) para os contactos acima (ou através do animador missionário), até 21 de Novembro (Quarta-Feira). A inscrição inclui almoço e o coffee-break, sendo a contribuição monetária de 10 euros.

**MISSA NO CEMITÉRIO** – Promovida pela Confraria das Almas, haverá nova celebração da missa, na capela do cemitério, em sufrágio dos fiéis defuntos, amanhã às 10.00.

**ESCOLA BÍBLICA NOS CAPUCHINHOS** – Amanhã, como todos os meses nas terceiras segundas-feiras às 21.00, reúne um grupo de estudo da Bíblia no salão da Igreja de Santo António. Recomenda-se vivamente o amor ao estudo da Palavra de Deus.

**FORMAÇÃO CRISTÃ DE ADULTOS** – Na próxima quinta-feira, às 21.00 nas salas de catequese, teremos nova sessão de catequese de adultos orientada por responsáveis leigos da nossa Paróquia.

**REAL IRMANDADE DO SENHOR DA CRUZ** – A Real Irmandade do Senhor da Cruz vai reunir na próxima sexta-feira,

**OFERTAS PARA BOLETIM**

Pedimos a colaboração generosa para com o Boletim, que é distribuído gratuitamente.

– Anónimo – 1,00  
– Família n.º 794 – 5,00  
– Família n.º 1131 – 5,00  
– Anónimo – 40,00

**TOTAL DA SEMANA – 51,00 euros**

A transportar: 15.357,40 euros  
Despesas até agora: 27.131.46 euros

às 21.30, para preparar a celebração do Dia da Irmandade, a 20 de Dezembro.

A Real Irmandade pretende actualizar os seus cadernos de Irmãos, motivo pelo qual apela a todos os Irmãos da Irmandade que se desloquem ao Templo, para o preenchimento de uma ficha de actualização de dados. Com a possibilidade de comunicar eficazmente com os Irmãos, acredita a Mesa Administrativa que mais facilmente conseguirá promover o Culto ao Senhor da Cruz, bem como as suas actividades.

**DIA ARCIPRESTAL DO CATEQUISTA** – Será em Rio Covo (Santa Eugénia), no dia 24 de Novembro, das 9.00 às 16.00.

**ADORAÇÃO EUCARÍSTICA** – Na Igreja do Terço, no sábado das 15.30 às 16.30, pelos ex-ministros da Comunhão.

**CRISMANDOS** – O grupo de crismandos será apresentado à Paróquia no dia 25, juntamente com os seus padrinhos.

Na véspera, às 21.00, haverá uma sessão conjunta dos crismandos e dos seus padrinhos de Baptismo, que se encarregaram de convidar. Porque se cumpriram o dever de ajudar a educar na vida cristã, deverão merecer o convite dos afitados para apadrinharem também o Crisma... se eles próprios tiverem sido crismados.

**ARCA DE EMPREGO: PRECISAM-SE (FONTE DO "I.E.F.P."):**

–Ajudante familiar p/Matosinhos, código 588874110;  
–Sapateiro p/Maia, código 588874111;

–Preparador/a de refeições rápidas p/Matosinhos, código 588874104;

–Encarregado p/indústria têxtil em Vila Verde, código 588 873 853.

**PRECISAM-SE (DIVERSOS):**  
–Funcionário/a p/secção de corte têxtil e empregada de limpeza p/a mesma indústria; contacto: 253830440.

–Engenheiro Civil c/sentido de responsabilidade e iniciativa; e tb. serventes de construção civil; contacto: 934102240.



**Preço da inscrição: 3,00euros e 4,50euros com transporte até 18 de Novembro. Até 22 de Novembro acresce 0,50euros e o transporte poderá não ficar garantido. Valor a ser pago no dia, na zona "Check-in". Mais informações e inscrições: <http://hi-god.blogspot.com/>**

**VIGÍLIA DA SOLENIDADE DO CRISTO REI**

*Movimentos da Arquidiocese convocados para vigília da Solenidade do Cristo Rei*

D. Jorge Ortiga convocou, na sua mensagem por ocasião da celebração da Solenidade do Cristo Rei, "todos os Movimentos" da Arquidiocese de Braga para uma vigília de celebração no dia 24 de Novembro, entre as 15h e as 17h30, no Centro Pastoral da Arquidiocese de Braga.

As inscrições para a vigília estão abertas e podem ser efectuadas através do formulário que se encontra online. "Convoco as direcções de todos os Movimentos para um momento de oração e reflexão para, em Igreja Arquidiocesana, manifestarmos a nossa alegria neste território onde o cristianismo chegou há muitos séculos e reafirmamos a responsabilidade que nos toca nesta nova era da história da Igreja," afirmou D. Jorge.

O Arcebispo Primaz realça ainda que, "enquanto encontro arquidiocesano", a vigília "deve ser prioridade em confronto com outras ocupações pessoais ou mesmo actividades de índole pastoral".

A convocatória do Arcebispo D. Jorge segue a linha do "grande objectivo" do Programa Pastoral – "tecer comunidades acolhedoras e missionárias" – e define a Solenidade do Cristo Rei como "um momento de encontro dos discípulos de Cristo para se encantarem com a missão que a todos é confiada".